REALIDADE E RELIGIÃO

MEDITAÇÕES SOBRE DEUS, O HOMEM E NATUREZA

POR

SADHU SUNDAR SINGH

COM UMA INTRODUÇÃO
por CANON STREETER

MACMILLAN E CO., LIMITED
RUA ST. MARTIN, LONDRES
DIREITO AUTORAL
IMPRESSO NA GRÃ-BRETANHA

1924

PREFÁCIO

Neste pequeno livro, anotei algumas das idéias e ilustrações resultantes da minha meditação. Não sou filósofo nem teólogo, mas um humilde servo do Senhor, cujo prazer é meditar no amor de Deus e nas grandes maravilhas de Sua criação. É impossível descrever tudo o que sei e sinto sobre a Realidade através dos meus sentidos internos na meditação e na oração. As palavras não podem expressar todas as verdades profundas que a alma sente nesses momentos solenes. Tais verdades, embora não ditas, são prontas e facilmente compreendidas pelas mentes receptivas. As palavras, de fato, podem levar mais a mal-entendidos do que a entendimento real.

Repito, sou incapaz de expressar todos os meus sentimentos e pensamentos profundos, mas tentarei escrever pelo menos alguns deles o melhor que puder. Se os leitores forem ajudados um pouco por essa tentativa, tentarei mais tarde explicar minhas outras idéias e experiências que, atualmente, hesito, por várias razões, em apresentar ao público.

Gostaria de agradecer aqui a grande ajuda que recebi do Dr. A.J. Appasamy, M.A. (Harvard) e D.Phil. (Oxon.), Ao traduzir este livro do urdu para o inglês. Agradeço também ao Rev. R. W. Pelly, Bishop's College, Calcutá, pela leitura do manuscrito e por sugerir muitas correções valiosas.

SUNDAR SINGH

Sabathu, Simla Hills
Setembro de 1923.

INTRODUÇÃO (por B. H. Streeter)

"O que o Sadhu está fazendo desde então?" Essa, imagino, é a pergunta que será feita por muitos daqueles cuja imaginação, há quatro anos, foi acesa pelas parábolas, pela personalidade - ou mesmo por um vislumbre distante do manto de açafrão - do notável indiano Sadhu Sundar Singh, ele deixou a Inglaterra em maio de 1920 para abordar uma série de reuniões que haviam sido organizadas para ele na América e na Austrália, voltando à Índia em setembro. Os cristãos de Colombo e Bombaim, seu porto de desembarque na Índia, haviam feito grandes preparativos para celebrar sua "conquista do Ocidente" com uma ovação pública. Naturalmente, isso não era do gosto de Sadhu, e ele não causou decepções e ressentimentos por recusar ser um herói. Ele evitou as multidões e imediatamente foi para o norte. No verão seguinte, ele voltou aos riscos e dificuldades do trabalho missionário no Tibet. A matéria que se segue, resumida em um jornal indiano, ilustrará a vida que ele levou.

Um dia, em um local solitário na montanha, uma companhia de bandidos atacou o Sadhu, o despojou e, aparentemente, estava prestes a despachá-lo. Impressionados, no entanto, por seu comportamento, eles hesitaram. O Sadhu aproveitou a pausa para começar um simples discurso religioso. Ainda mais impressionados, eles restauraram suas roupas e o conduziram até a caverna, indicando a vontade de ouvir mais. Depois de um tempo, eles produziram um pouco de comida áspera e o convidaram a compartilhá-la. Foi-lhe entregue uma tigela na qual um pouco de leite seria derramado. Como estava extremamente sujo, o Sadhu começou a limpá-lo antes de segurá-lo para ser preenchido. Imediatamente o líder do bando, com um ar de extrema consideração, pegou a tigela, limpou-a com a própria língua e devolveu-a, com um gesto educado, ao Sadhu. No que diz respeito aos vasos de bebida, a índia de casta alta é muito mais sensível do que a mais delicada das damas européias; cada membro de uma família tem seu próprio copo, que nunca é usado por nenhum outro. Mas o Sadhu, entendendo a cortesia da intenção, aceitou o serviço gentil no espírito em que se destinava; e continuou com seu discurso e sua refeição.

Em 1922, ele aceitou um convite reiterado para visitar a Suíça e a Suécia. No caminho para a Europa, pôde realizar o sonho de sua vida e visitar os locais sagrados da Palestina como convidado de Sir William Willcocks, conhecido como o criador da grande represa de Assouan, cujo interesse por ele (é uma questão de satisfação para mim refletir) foi despertado pela leitura do livro O Sadhu, do Dr. A.J.

Appasamy e eu. Da Suíça, onde foi recebido com grande entusiasmo, o Sadhu foi para a Suécia, passando duas semanas na Alemanha a caminho. Na Suécia, ele foi convidado do arcebispo Soderblom, de Upsala, que havia organizado uma espécie de missão para ele conduzir e que posteriormente publicou um estudo científico sobre o assunto de sua experiência mística. De fato, no continente surgiu uma literatura considerável sobre o Sadhu - nas línguas francesa, alemã e escandinavas. O Sadhu passou um curto período de tempo na Dinamarca e (acho) na Noruega, e também visitou a Holanda. Veio então para a Inglaterra, mas estava tão exausto por seu trabalho que foi obrigado a descansar. No entanto, conseguiu participar da Convenção de Keswick e uma reunião no País de Gales antes de retornar à Índia. No verão passado, um relato falso de que ele havia sido assassinado no Tibet apareceu em muitos jornais, tanto na Inglaterra quanto no continente. A morte de seu pai havia ocorrido recentemente e supõe-se que a semelhança de nomes tenha suscitado o boato.

Da origem do presente volume, não posso fazer melhor do que citar o relato que me foi dado em uma carta do Dr. Appasamy: "O Sadhu escreveu para me juntar a ele em Sabathu e trabalhar com ele em seu novo livro. Sabathu fica a cerca de duas ou três horas de viagem por trem a partir de Simla. É uma estação militar e fica a três ou quatro mil pés acima do nível do mar. Seu pai insistiu em comprar uma casa aqui onde seu filho pudesse se retirar para descansar, meditar e estudar. Em vez de compar um bangalô, como sugerido por seu pai, o Sadhu comprou uma grande e antiga Casa da Missão por Rs.500. Percorre-se a parte mais suja e movimentada da cidade para chegar a esta casa. Os vizinhos dele pertencem a a classe 'varredora' (ou seja, catadora), que muitas vezes na quietude da noite se entrega a músicas estranhas ou brigas barulhentas. Como, no entanto, a casa fica na periferia da cidade, você tem do outro lado, um vista magnífica das montanhas, estendendo-se por quilômetros.

Penso que a casa é um símbolo dos dois mundos com os quais o Sadhu constantemente tenta viver em contato - o mundo ocupado dos homens, às vezes sujo e sórdido, e o mundo da natureza tão bonito e calmo. "A casa é ocupada por um amigo dele, um médico que trabalha no asilo de leprosos de Sabathu. O Sadhu aparece aqui sempre que sente a necessidade de um trabalho silencioso e estudo ou para descansar. Ele tem uma sala onde revê as fotografias de seus amigos e outras pessoas que ele conheceu no curso de suas viagens e onde também guarda alguns livros. Entre esses livros, notei dois volumes de um Esboço da Ciência recentemente editado pelo Prof. J. A. Thomson: o Sadhu leu esses dois. O médico, com

quem o Sadhu fica quando ele aparece, é um homem casado e tem quatro filhos. Eu me punha frequentemente interessado em observar o Sadhu conversando ou brincando com as crianças. As pessoas às vezes dizem que o Sadhu deveria fundar um mosteiro de algum tipo e treinar outros Sadhus. Acho que ele ficaria muito infeliz em tal ambiente. Embora seja um "ascético", ele é na verdade um amante da vida familiar e se sente mais feliz em uma casa. "O Sadhu tinha o manuscrito de Realidade e Religião concluído em urdu. Disse que trabalhou cerca de doze horas por dia durante doze dias. Ele manteve o manuscrito na mão e explicou a essência de cada parágrafo em inglês. Às vezes, peguei palavra por palavra o que ele disse e, às vezes, escrevi o conteúdo de seus parágrafos, usando, sempre que possível, sua própria linguagem. "Quando li o manuscrito, o que me impressionou foi a clareza da exposição. As idéias sobre Deus, homem e natureza, que a maioria de nós acha difícil transmitir, mesmo para pessoas de inteligência treinada, são aqui expressas de uma maneira que seria prontamente compreensível para as mentes mais simples. Como tal, não pode falhar, penso, será bem-vindo a um amplo círculo de leitores. Aqui e ali há frases sobre às quais um filósofo ou cientista pode fazer resalvas; mas, como o Sadhu não tem a pretensão de ser nem um nem outro, o leitor perspicaz não se preocupará com detalhes, mas prefirá apreciar a simplicidade direta da percepção religiosa que permeia o todo.

B. H. STREETER.
Queen's College, em Oxford,
6 de fevereiro de 1924.

CONTEÚDO

I
O PROPÓSITO DA CRIAÇÃO

"No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus. ... Todas as coisas foram feitas por ele, e sem ele nada, do que foi feito, se fez." (João 1:1 e 1:3).

A Palavra Eterna (Logos) existia antes de todo Tempo e antes da criação do Universo. Por meio dela, todas as coisas, animadas e inanimadas, passaram a existir. É impossível que coisas sem vida surjam por si mesmas ou produzam seres vivos, pois somente a vida produz vida, e a fonte de toda a vida é Deus. Pelo seu poder criativo, Deus trouxe todas as coisas inanimadas à existência. Neles, Ele infundiu vida, e no homem, o mais elevado dos seres criados, Ele "soprou o fôlego da vida e se tornou uma alma vivente". "Deus criou o homem à sua própria imagem e semelhança, e deu-lhe domínio sobre toda a terra."

1. O propósito de Deus na criação não é completar nenhuma falta em Seu Ser, pois Ele é perfeito em Si Mesmo, mas Ele cria porque é de sua natureza criar. Ele dá vida, pois a transmissão da vida é a própria essência de Seu poder e atividade que dão vida. E fazer os homens felizes por Sua criação e dar-lhes verdadeira alegria por Sua presença vivificante é a própria essência de Seu amor. A felicidade que derivamos da criação tem seus limites. Somente Deus pode satisfazer completamente as necessidades dos corações humanos e satisfazê-las com perfeição. Se os homens estão sem essa alegria, é o resultado de sua ignorância ou desobediência e rebelião contra Deus.

2. Os seres, em mundos visíveis e invisíveis, são inúmeros. Através dessas inúmeras espécies são revelados os inúmeros atributos de Deus. Cada espécie, de acordo com sua própria capacidade, reflete algum aspecto da natureza de Deus. Mesmo através dos pecadores, Seu amor paternal é revelado, pois Ele lhes dá a oportunidade de se arrepender e de ter a vida eterna de paz e alegria nele.

II
A ENCARNAÇÃO

1. Uma criança pode ler a palavra "Deus" apenas como uma palavra, sem pensar em nada da Verdade por trás dela. Mas, à medida que sua mente amadurece, ela começa a pensar e entender

algo, pelo menos, do significado da palavra. Assim como o iniciante na vida espiritual, por mais instruído que seja, pode pensar em Cristo, a Palavra encarnada, como um grande homem ou mesmo como um profeta, mas ele não vai mais longe em sua estimativa Dele. Mas, à medida que cresce em experiência espiritual e desfruta de Sua presença, começa a perceber o fato de que Cristo é Deus encarnado em quem "habita toda a plenitude da Deidade" (Col. 2:9). "Nele estava a vida, e a vida era a luz dos homens" (João 1:4).

2. Um homem não pode dar expressão adequada à sua personalidade através de palavras, embora às vezes ele possa cunhar novas palavras para expressar suas idéias, nem através de símbolos e ilustrações. O corpo também é incapaz de apresentar todas as qualidades e poderes da alma que constituem a personalidade. Em outras palavras, muito da personalidade humana está oculta enquanto o homem está neste mundo, apenas uma parte está sendo revelada. Um ser espiritual pode se expressar plenamente apenas em um mundo espiritual, quando todas as condições, externas e internas, atendem às suas necessidades e ajudam seu progresso.

Se isso é verdade para o espírito humano, quão impossível é para a Palavra eterna revelar Sua Divindade adequadamente através de um corpo! Ele Se revelou tanto quanto era possível e necessário para a salvação do homem. Mas Sua verdadeira glória será manifestada apenas em sua plenitude no céu.

3. A questão pode surgir: como podemos acreditar na realidade sem vê-la e conhecê-la plenamente? Um conhecimento completo da realidade, devo salientar aqui, não é necessário para nos fazer acreditar na realidade. Por exemplo, alguns órgãos do corpo, dos quais a nossa vida depende tanto, permanecem ocultos aos nossos olhos. Ninguém nunca viu seu próprio cérebro ou coração, e ainda assim ninguém nega que os possui. Se somos, portanto, incapazes de ver nosso próprio cérebro e coração, dos quais nossa vida depende tanto, quão mais difícil deve ser ver o Criador de nosso cérebro e coração, de quem depende toda a nossa vida!

III
ORAÇÃO

1. Existem algumas plantas cujas folhas e flores se dobram quando o sol se põe e se desdobram novamente quando suavemente

tocadas no dia seguinte pela luz do sol. Dessa maneira, eles absorvem o calor e a vida do Sol, tão necessários para o seu crescimento e existência. Assim, na oração, nosso coração está aberto ao Sol da Justiça, e estamos a salvo dos perigos e dificuldades das trevas e crescemos na plenitude da estatura de Cristo.

2. Pela oração, não podemos mudar os planos de Deus, como algumas pessoas parecem pensar. Mas o homem que ora é ele próprio mudado. As capacidades da alma, que são imperfeitas nesta vida imperfeita, estão diariamente alcançando a perfeição.

Um pássaro está sentado meditando sobre seus ovos. A princípio, nos ovos, existe apenas um tipo de líquido sem forma ou formato. Mas, à medida que a mãe continua a sentar-se neles, a matéria não formada nos óvulos se transforma na forma da mãe. A mudança não está na mãe, mas nos ovos. Então, quando oramos, Deus não muda, mas somos transformados em Sua gloriosa imagem e semelhança.

3. O vapor sobe da terra gerada pelo calor do sol. Desafiando, por assim dizer, a lei da gravidade, ela sobe no ar e depois cai como chuva e torna a terra frutífera. Da mesma forma, nossas orações reais, acesas pelo fogo do Espírito Santo, elevam-se a Deus, vencendo o pecado e o mal, e voltando à terra cheia de Suas bênçãos.

4. Ctenóforos ou carambolas-do-mar são tão extremamente delicadas que o respingo de uma onda as rasgaria em pedaços. Sempre que há um indício de uma tempestade que se aproxima, elas afundam profundamente no mar, fora do alcance da tempestade e longe das ondas. Assim, quando o homem de oração antecipa os ataques de Satanás e a tempestade do pecado e do sofrimento no mundo, ele imediatamente mergulha no oceano do amor de Deus, onde há paz e calma eternas.

5, um filósofo foi ver um místico. Eles ficaram sentados juntos em silêncio por algum tempo. Então disse o místico ao filósofo quando ele estava indo embora: "Sinto tudo o que você pensa". E o filósofo disse: "Não consigo nem pensar tudo o que você sente". É claro que a sabedoria terrena é incapaz de sentir e entender a realidade. Somente aqueles que comungam com Deus em oração podem realmente conhecer a Realidade.

6. A maravilhosa paz que o homem de oração sente enquanto ora

não é o resultado de sua própria imaginação ou pensamento, mas é o resultado da presença de Deus na alma. O vapor que sobe de uma lagoa não pode se tornar nuvens grandes e cair como chuva. É somente do oceano poderoso que nuvens tão grandes, cheias de chuva que saciam a terra sedenta e a tornam fértil, podem subir. Não é da nossa mente subconsciente, mas do oceano ilimitado do amor de Deus, com o qual estamos em contato na oração, que a paz vem.

7. O Sol queima em meio-dia perpétuo. A mudança do dia e da noite e o movimento das estações do ano não se devem ao Sol, mas à rotação da Terra. Assim também o Sol da Justiça é "o mesmo ontem, hoje e para sempre" (Heb 13:8). Se somos exaltados com alegria ou afundados na escuridão, é devido à nossa posição em relação a Ele. Quando abrimos nossos corações para Ele em meditação e oração, os raios do Sol da Justiça curarão as feridas de nossos pecados e nos darão saúde perfeita (Mal 4:2).

8. As leis da natureza são os meios designados pelos quais Deus trabalha no homem e em outras criaturas para seu progresso e benefício. Milagres não são contra as leis da natureza. Existem leis da natureza mais elevadas que normalmente não conhecemos. Os milagres estão de acordo com essas leis superiores. Na oração, conhecemos gradualmente essas leis superiores.

O maior milagre é encher nossas almas de paz e alegria. Podemos pensar que essa paz é impossível em um mundo de pecado e sofrimento. Mas o impossível se torna possível. Maçãs não crescem em países quentes nem mangas em terras nevadas. Se o fizessem, poderíamos falar dessa ocorrência como um milagre. As plantas tropicais, no entanto, crescem em países frios se as condições forem preparadas para elas.

9. Se todos os homens tivessem espírito receptivo e ouvidos prontos e pudessem ouvir a voz de Deus falando com eles, não seria necessário que evangelistas e profetas proclamassem a vontade de Deus. Mas nem todos os homens são tão receptivos. Daí a necessidade de pregadores da Palavra. Mas, às vezes, mais bem pode ser feito orando do que pregando. Um homem que ora atentamente em uma caverna pode ajudar os homens consideravelmente por sua oração. As influências surgem dele e se espalham de maneira eficaz, embora silenciosamente, assim como as mensagens sem fio são comunicadas por meios invisíveis, e assim como as palavras que falamos são transmitidas por vibrações misteriosas a outras pessoas.

10. Às vezes, árvores verdes e frutíferas são encontradas em pé em terra seca, onde não há muita chuva. Em um exame cuidadoso, verificou-se que essas árvores são frescas e verdes, produzindo frutos, porque suas raízes ocultas tocam correntes ocultas de água que correm pela terra. Podemos nos surpreender quando vemos homens de oração, cheios de paz, radiantes de alegria e levando vidas frutíferas em meio à miséria e pecado deste mundo. É porque pela oração as raízes ocultas de sua fé alcançam a Fonte da Água Viva e dela extraem energia e vida e produzem frutos para a vida eterna (Salmos 1:2-3).

11. As pontas das raízes das árvores são tão sensíveis que, quase como se por instinto, elas se afastam de lugares onde não há alimento e se espalham em lugares onde podem reunir seiva e vida. Os homens de oração também têm esse poder de discernimento. Por intuição infalível, eles se afastam da fraude e da ilusão e encontram a Realidade da qual toda a vida depende.

12. Homens que não conversam com Deus em oração não são dignos de serem chamados homens. Eles são como animais treinados que podem fazer certas coisas de certas maneiras e em determinados momentos. Às vezes, são ainda piores que os animais, porque não percebem o vazio em si mesmos, a relação com Deus e os deveres para com Deus e o homem. Mas os homens de oração alcançam o direito de se tornar filhos de Deus e são moldados por Ele segundo Sua própria imagem e semelhança.

IV
MEDITAÇÃO

1. O cérebro é um instrumento muito sutil e sensível, equipado com muitos sentidos finos que, em meditação, recebem mensagens do mundo invisível e estimulam idéias muito acima do pensamento humano normal. O cérebro não produz essas idéias, mas as recebe do mundo espiritual invisível acima e as interpreta em termos das condições e circunstâncias familiares aos homens. Algumas pessoas recebem tais mensagens em sonhos; outros em visões; e ainda outros durante as horas de vigília em meditação. A oração nos permite distinguir entre o útil e o inútil dentre as mensagens assim recebidas, porque na oração real a luz brota de Deus e ilumina a parte mais íntima e sensível da alma, que é a consciência ou o sentido moral. Cores ricas, boa música e outras imagens e sons

maravilhosos do mundo invisível são refletidas na parte interna do cérebro. Poetas e pintores, muitas vezes sem entender sua fonte real, tentam interpretar em seus poemas e pinturas essas realidades invisíveis que incidem sobre eles. Mas o homem de meditação toca o coração, por assim dizer, de tais realidades e desfruta de sua felicidade, pois sua alma e o mundo espiritual, de onde eles vêm, são muito parecidos.

2. Às vezes, ao visitar novos lugares, sentimos como se já estivéssemos lá ou como se tivéssemos alguma conexão desconhecida com eles. Para isso, três explicações podem ser oferecidas. Primeiro, alguém que visitou os lugares pode ter pensado neles e, sem o nosso conhecimento, comunicou suas idéias para nós de uma maneira misteriosa. Em segundo lugar, podemos ter visto outros lugares como eles, e a lembrança da semelhança pode ter aparecido em nossas mentes de uma nova forma. Ou terceiro, um reflexo do mundo invisível pode ter caído em nossas mentes, porque nossas almas estão conectadas com esse mundo e, muitas vezes, sem nosso conhecimento, estamos sendo influenciados por impressões desse mundo. Este mundo é uma cópia do mundo invisível - em outras palavras, a manifestação do mundo espiritual em uma forma material. Nossos pensamentos estão sendo constantemente afetados pela semelhança entre os dois mundos. Quando passamos tempo suficiente em meditação, essa conexão entre os dois mundos se torna cada vez mais distinta e clara.

3. Na meditação, a condição real da alma é revelada. Enquanto engajados dessa maneira, estamos, de certo modo, dando a oportunidade a Deus para falar conosco e nos abençoar com Suas bênçãos mais ricas. Tudo o que supomos, nenhum pensamento, palavra ou ação é exterminado. Mas está impresso em nossa alma - em outras palavras, registrado no "livro da Vida". A meditação nos permite fazer tudo no temor e no amor de Deus e manter limpas os registros do livro da Vida dos quais depende nossa felicidade ou dor futura.

4. Deus é infinito e nós somos finitos. Na verdade, não podemos entender completamente o Deus infinito, mas Ele criou em nós um sentido que nos permite desfrutar dEle. O oceano é vasto e não podemos ver toda a sua imensa extensão e saber tudo sobre os seus grandes tesouros. Mas com a mera ponta da língua, podemos sentir de uma vez que o oceano é salgado. Não chegamos a saber tudo o que há para saber sobre o oceano, mas descobrimos, pelo

nosso paladar, um fato muito importante sobre a natureza de sua água.

5. Com medo, raiva ou loucura, os homens fazem coisas extraordinárias, quebrando até correntes de ferro. Aparentemente, essa força é inerente ao homem, mas só se manifesta quando toda a sua energia é direcionada para um fim. Da mesma forma, na meditação, a força do homem, reforçada pelo poder divino, pode romper a escravidão do pecado e realizar um grande e útil trabalho. Ao mesmo tempo, esse poder dado por Deus, se usado de maneira errada, pode ser perigoso. Bombas, metralhadoras, canhões - quão poderosos são, e ainda assim destrutivos e perigosos!

6. Quando absorvidos no pensamento, não percebemos, mesmo estando totalmente conscientes, a fragrância das flores, o encanto da música ou a beleza da natureza. Eles parecem não ter existência para nós. Assim, para as pessoas absorvidas pelas coisas do mundo, as realidades espirituais parecem não existir. Vendo, não veem; e, ouvindo, não ouvem (Mat 13:13).

7. Um dia vi uma flor e comecei a pensar em sua fragrância e sua beleza. Ao pensar mais profundamente, vi o Criador por trás de Sua criação, embora oculto do meu olhar. Isso me encheu de alegria. Mas minha alegria foi ainda maior quando o encontrei trabalhando em minha própria alma. Fui levado a exclamar: "Oh! Quão maravilhoso és! Separado da Tua criação e ainda assim a preenche com Tua presença gloriosa".

8. Cristo não escreveu nada. Ele também não pediu aos apóstolos que escrevessem seus ensinamentos. Isso ocorre porque, em primeiro lugar, Suas palavras são espírito e vida. Ele sabe que a vida pode ser infundida apenas na vida, não nas páginas de um livro. Em segundo lugar, outros educadores deixaram para trás livros, porque estavam se afastando de seus discípulos e queriam ajudá-los em momentos de necessidade através de seus livros, que substituíam sua voz viva. Nosso Senhor, por outro lado, nunca deixou Seus seguidores. Ele está sempre conosco e Sua Voz e Presença viva sempre nos dão conselhos. Depois de Sua Ascensão, o mesmo Espírito interior inspirou os discípulos a escrever os Evangelhos.

9. Se repetirmos muitas vezes o mesmo pensamento, palavra ou ação, isso se torna um hábito e hábito cria caráter. Portanto, seja o que for que pensemos, dizemos ou fazemos, devemos considerar

cuidadosamente quais serão suas conseqüências, boas ou más. Não devemos ser indiferentes em fazer o bem, caso contrário corremos o risco de perder a capacidade de fazer o bem. Fazer uma coisa bem é difícil; desfazer uma coisa errada e corrigi-la é ainda mais difícil; mas estragar uma coisa é totalmente fácil. Leva muito tempo e trabalho para cultivar uma árvore, mas é tão fácil cortá-la. Quando está seca e morta, é impossível trazê-la à vida novamente.

V
A VIDA FUTURA

1. A crença na vida futura foi encontrada entre todas as nações em todos os tempos. Desejos implicam uma realização possível. A sede implica a existência de água e a fome de comida. O desejo de viver para sempre é em si uma prova de sua realização.

2. Novamente, temos alguns desejos mais elevados e nobres do Espírito que não podem ser realizados neste mundo. Portanto, deve haver outro mundo espiritual no qual esses desejos possam ser satisfeitos. Este mundo material não pode, de forma alguma, satisfazer nossos desejos espirituais.

3. O verdadeiro desejo da alma só pode ser satisfeito por Deus que criou a alma e o desejo por Ele inerente a ela. Porque Deus criou o homem à Sua própria semelhança, o homem tem nele algo da natureza Divina que anseia por ter comunhão com Ele. Semelhante busca semelhante pelas leis do ser. E quando estivermos enraizados no Ser Eterno, não apenas nos sentiremos satisfeitos, mas também teremos a Vida eterna Nele.

VI
O NOVO NASCIMENTO

1. É um fato admitido que os filhos herdam amplamente o caráter de seus pais. Eles também são influenciados pelo ambiente, por exemplo, os hábitos de seus pais e outras pessoas com quem convivem em contato constante. Filhos de pais ruins, vivendo em um ambiente ruim, certamente serão maus. Todas as condições tornam impossível que elas sejam bons. Se essas crianças forem boas, será um grande milagre. Sabemos que esses milagres ocorreram mais ou menos em toda parte. Esses milagres provam a existência de um grande poder oculto que quebra grilhões e liberta

os homens da escravidão do pecado e converte os pecadores em novas criaturas. Este é o novo nascimento. O grande poder oculto é o Espírito Santo, que trabalha pela salvação daqueles que se arrependem e crêem em Cristo.

2. Houve muitos criminosos que, apesar das severas punições aplicadas por seus governos, não foram recuperados. Nem o amor de seus entes queridos e amigos, nem a exortação deles produziram qualquer efeito sobre eles. Todos os meios possíveis foram usados para reformá-los, mas sem sucesso. Mas, às vezes, quando são levados a Cristo, mudam completamente em um momento e tornam-se homens novos. Então aqueles que eram egoístas e viviam em pecado foram transformados em suas vidas e começaram a ajudar e servir os outros. Antigamente eles perseguiram e mataram outros; agora eles mesmos estão prontos para serem perseguidos e mortos por outros. Isso é nascer de novo. Não é isto prova suficiente de que Cristo é o Salvador dos homens, que Ele é o Grande Médico que diagnostica as doenças dos homens e as cura? Quem mais pode curar o coração partido, exceto Aquele que é o Criador do coração? Quem mais senão Ele pode transformar pecadores em santos?

VII
AMAR

1. Deus é a fonte do amor. A força da gravidade que mantém os mundos no espaço é, por assim dizer, a manifestação em questão dessa força espiritual da gravidade, que é o amor e cuja fonte é Deus. Um ímã atrai o aço, não porque o aço é um metal valioso, mas porque o aço tem capacidade para responder. Não atrai ouro. O ouro pode ser mais precioso, mas não responde. Deus, da mesma maneira, atrai pecadores, por mais pecadores que sejam, se se arrependerem e responderem a Ele, e não a outros que são justos e que não se rendem à influência de Seu amor.

2. Um beijo é o sinal externo do amor de uma mãe por seu filho. Se a criança tem uma doença contagiosa, a mãe pode se abster de beijá-la, mas seu amor pelo filho sofredor não é menor, mas maior, pois ele precisa de mais cuidados e amor. Assim, Deus pode parecer abandonar exteriormente aqueles que foram vítimas do contágio do pecado, mas Seu amor por eles é infinitamente maior do que o amor de uma mãe por seu filho (Isa 11:15). Como Seus outros atributos, Sua paciência também é infinita. Os homens, como

pequenas chaleiras, fervem rapidamente com a ira pelos menores erros. Deus não é assim. Se Deus fosse tão irado, o mundo teria sido um monte de ruínas há muito tempo.

3. Se dois homens amam a mesma pessoa, tornam-se rivais e têm inveja um do outro. Mas este não é o caso do amor do homem por Deus. Um homem que ama a Deus não fica com ciúmes se os outros também amam a Deus, fica triste se eles não o amam. A razão dessa diferença entre o amor do homem pelo homem e o amor do homem por Deus é que o amor de Deus é infinito. Um homem não pode responder com igual afeto a todos que o amam, pois sua capacidade de amar é limitada; mas a capacidade de Deus para amar é sem limites e, portanto, é suficiente para todos.

4. Cristo viverá em nós e toda a nossa vida se tornará como a dele. O sal, quando dissolvido na água, pode desaparecer, mas não deixa de existir. Podemos ter certeza de sua presença, provando a água. Da mesma forma, o Cristo que habita, embora invisível, será tornado evidente para os outros pelo amor que Ele nos concede.

VIII
PENSAMENTO E SENTIDO

1. Os pensamentos não são apenas as impressões das coisas exteriores em nossos sentidos, mas também são as respostas de nossa mente às impressões que chegam até nós através de nossos sentidos. Assim, o crescimento e o progresso da mente em direção à obtenção da perfeição dependem de condições externas e internas. Uma árvore pode ter vida em si mesma, mas antes que suas folhas se desabrochem, suas flores desabrochem e seus frutos amadureçam, ela precisa de ar, luz e calor. Ou seja, a árvore depende de certas condições externas e internas para seu crescimento e maturidade.

2. Através dos sentidos externos, chegamos a conhecer o mundo externo e, através dos sentidos internos, o mundo espiritual interno. O surgimento de um pensamento sobre qualquer coisa na mente é uma prova não apenas da mente que pensa, mas também da existência dessa coisa. Em outras palavras, podemos dizer que o pensamento é um reflexo em nossa mente dessa coisa. Às vezes, mesmo sem pretender fazer isso, somos levados a pensar, o que significa que algo externo está se refletindo em nossas mentes. Onde há fragrância, deve haver flores: a forma ou a cor dessas

flores pode estar oculta aos nossos olhos, mas a fragrância nos diz que existem flores. Então pensamentos implicam objetos. A mente é como um espelho. As imagens no espelho indicam que há objetos diante do espelho. Quer o espelho goste ou não, estes são refletidos nele. Por outro lado, o espelho não tem vida; mas a mente tem. O espelho não pode criar imagens, apenas reflete; mas a mente também tem idéias inatas. Em outros aspectos, a mente é como um espelho, na medida em que são refletidas idéias de coisas externas, às vezes sem a própria mente participando da reflexão. Ideias abstratas são as faíscas que saem do fogo da Realidade.

3. As reflexões em nossa mente nem sempre correspondem à Realidade. Eles podem parecer diferentes para pessoas diferentes, de acordo com suas diferentes capacidades. Nossas idéias de Deus agora são imperfeitas. Mas, vivendo constantemente em Sua Presença, alcançaremos uma compreensão real de Seu Ser.

IX
FILOSOFIA E INTUIÇÃO

1. Admite-se que, durante séculos, a Filosofia não avançou. Os mesmos velhos problemas e as mesmas velhas soluções são repetidas, embora em novas formas e novas palavras. Um boi de olhos vendados na Índia gira e gira uma prensa de óleo o dia inteiro. Quando, à noite, seus olhos se abrem, ele descobre que apenas se moveu em círculo e não viajou muito, embora tenha produzido algum óleo. Embora os filósofos viajem há séculos, ainda não alcançaram seu objetivo. Do material que reuniram aqui e ali, eles produziram um pouco de óleo que deixaram para trás em seus livros. Mas este óleo não é suficiente para remover a sequidão das necessidades humanas. Ir além é obra da fé e intuição, não da filosofia. Por mais vasto que seja nosso conhecimento, ele tem, afinal, seus limites.

2. Alguns filósofos cometeram suicídio quando a sede de seu conhecimento não foi saciada. Empédocles se jogou na cratera de Etna, a fim de saciar sua sede de conhecimento, alcançando a comunhão dos deuses sem sofrer uma morte natural. Um astrônomo que não conseguiu entender os estranhos movimentos das marés se jogou em desespero nas ondas e procurou uma cova aquosa. Tais homens, em vez de encontrarem o Criador em Sua criação e ficarem satisfeitos nele, perderam o Criador, assim como eles mesmos, em Sua criação. Isso mostra que, embora a filosofia

se proponha a entender a Realidade, ela falha; ninguém pode compreender a realidade pelo intelecto. Se alguém pensa que pode discernir a Realidade por seu conhecimento, está enganado. Pois conhecer uma coisa completamente seria conhecer o universo inteiro, pois qualquer coisa está relacionada a tudo, e para saber tudo sobre isso, todas as suas relações precisam ser conhecidas. Aqui temos que nos curvar diante da Realidade e caminhar com fé.

3. A intuição, como a ponta de um dedo, é tão sensível que imediatamente sente a presença da Realidade por seu toque. Pode não ser capaz de fornecer provas lógicas, mas argumenta assim: estou totalmente satisfeito. Essa paz só pode vir da realidade. Por isso, encontrei a realidade. O coração tem razões que a própria razão desconhece. Leva muito tempo para saber muito sobre uma flor. Mas leva apenas um momento para apreciar sua fragrância. A intuição também funciona assim.

X
PERFEIÇÃO

1. De acordo com as leis da natureza, é necessário crescer gradualmente por etapas para alcançar a perfeição. Só assim podemos nos preparar para o destino para o qual fomos criados. Progresso repentino ou apressado nos deixa fracos e imperfeitos. A aveia que cresce em poucas semanas na Lapônia não produz o mesmo alimento que o trigo que leva seis meses para amadurecer. O bambu cresce três pés por dia e dispara cento e oitenta e cinco pés, mas permanece vazio e oco por dentro. Progresso lento e gradual, portanto, é necessário para a perfeição.

2. É verdade que a perfeição só pode ser alcançada em um ambiente perfeito. Mas antes de entrar no ambiente perfeito, temos que passar por um ambiente imperfeito, onde temos que fazer esforço e luta. Essa luta nos torna fortes e prontos para o ambiente perfeito, assim como a luta do bicho da seda no casulo permite emergir dele como uma linda borboleta. Quando atingirmos o estado perfeito, veremos como essas coisas que parecem ter nos impedido realmente nos ajudaram, embora misteriosamente, a alcançar a perfeição.

3. No homem, existem sementes de inúmeras qualidades que não podem se desenvolver neste mundo porque os meios aqui não são propícios ao seu crescimento e desenvolvimento à perfeição. No

mundo vindouro, eles encontrarão o ambiente necessário para alcançar a perfeição. Mas o crescimento deve começar aqui. É, no entanto, muito cedo para dizer em detalhes o que seremos quando alcançarmos a perfeição. Mas seremos perfeitos, assim como nosso Pai, que está no céu, é perfeito (Mat 5:48).

4. Não há paz real neste mundo. Por causa do pecado, a paz neste mundo é abalada. A paz real e permanente só pode ser encontrada no "Príncipe da Paz". A água desce das alturas ou jorra das profundezas para encontrar o seu nível e alcançar a calma. Assim, o homem deve descer das alturas do seu orgulho e erguer-se das profundezas do seu pecado, para que, ao atingir seu nível, descanse em paz e calma.

5. No Monte da Transfiguração, os discípulos, embora ainda não tivessem alcançado a perfeição, desfrutavam tanto da companhia de nosso Senhor e de Elias e Moisés que queriam fazer três tabernáculos e habitar ali (Mat 17;3-4) Quanto mais, quando somos perfeitos, desfrutamos para sempre da comunhão de nosso Senhor e de Seus santos e anjos no céu!

XI
REAL PROGRESSO E SUCESSO

1. Se as pessoas adotarem maneiras e modos de vida externos das nações civilizadas, sem aceitar os princípios fundamentais pelos quais progridem, o resultado será destrutivo.

Os governos deste mundo são apenas cópias do governo celestial do qual Deus é o rei. Portanto, é provável que os governos deste mundo diminuam e decaiam, a menos que Deus, que é a Fonte de toda a Bondade e Ordem, governe no coração dos administradores e cidadãos, dos governantes e dos governados. Alguns querem levar uma vida moral sem Deus, mas esquecem que todos os costumes sem Deus são ocos e mortos.

2. Sem progresso espiritual, o progresso mundano é de aparências e falso, pois o progresso mundano não é alcançado sem prejuízo para os outros. Os homens correm em uma corrida, mas um vence, superando os outros. A derrota deles se torna sua vitória. Um comerciante faz fortuna às custas de outros. Por outro lado, o progresso espiritual é real, porque o progresso de um homem ajuda e depende do sucesso de outros. A experiência prova que alguém que trabalha para o bem dos outros está sendo ajudado, muitas

vezes sem seu próprio conhecimento.

XII
A CRUZ

1. Quer gostemos ou não, não podemos escapar da cruz. Se não carregarmos a cruz de Cristo, teremos que carregar a cruz do mundo. A princípio, a cruz de Cristo pode parecer pesada e a cruz do mundo leve; mas a experiência mostra que, de fato, a cruz do mundo é pesada e o resultado de assumi-la é a morte de um escravo, como nos dias do Império Romano. Mas Cristo transformou Sua cruz em glória. Anteriormente, a cruz era um símbolo de desgraça e morte; agora denota vitória e vida. Aqueles que carregam a cruz sabem por experiência própria que a cruz os leva e os leva com segurança ao seu destino. Mas a cruz deste mundo nos arrasta e nos leva à destruição. Que cruz você tomou? Pause e considere.

2. A cruz é diferente para pessoas diferentes, de acordo com seu trabalho e condição espiritual. Externamente, pode parecer cheio de espinhos, mas em sua natureza é doce e pacífica. A abelha tem um ferrão, mas produz mel doce. Por causa das dificuldades externas da cruz, não devemos perder suas grandes bênçãos espirituais.

3. Um viajante ignorante, cansado de subir e descer montanhas, pode pensar que Deus cometeu um erro ao criar montanhas e que teria sido muito melhor se Ele tivesse feito apenas as planícies. Isso significa que ele não está ciente dos muitos usos das montanhas e das riquezas armazenadas nelas. Por um lado, as montanhas mantêm a água em circulação, e a circulação de água no mundo é tão necessária quanto a circulação de sangue no corpo. Da mesma maneira, os altos e baixos da vida e as dificuldades de carregar a cruz mantêm nossa vida espiritual em circulação, impedem a estagnação e trazem à alma inúmeras bênçãos.

4. Durante a Grande Guerra, as trincheiras foram cavadas em um local fértil e os campos foram destruídos. Nestas trincheiras, lindas flores e frutos começaram a aparecer depois de um tempo. Foi descoberto que o solo era fértil, sob o solo havia terra ainda mais fértil. Assim, quando carregamos a cruz e sofremos, as riquezas ocultas de nossa alma vêm à luz. Não devemos nos desesperar com o que parece ser um processo destrutivo, pois ele faz funcionar os

poderes ocultos e não utilizados de nossa alma.

5. Na Suíça, um pastor quebrou a perna de uma ovelha. Quando perguntado por que ele havia feito isso, ele disse que ela tinha o mau hábito de desviar outras ovelhas e levá-las a alturas e precipícios perigosos. A ovelha ficou tão brava que, quando o pastor veio alimentá-la, às vezes tentava mordê-lo. Mas depois de um tempo ela se tornou amigável e lambia as mãos dele. Assim, através da tristeza e do sofrimento, Deus leva aqueles que foram desobedientes e rebeldes ao caminho da segurança e da vida eterna.

6. Quando frio, todo gás absorve alguns raios de luz, quando quente os emite. Assim, quando estamos espiritualmente frios, vivemos nas trevas, embora o Sol da Justiça esteja perpetuamente brilhando ao nosso redor. Mas quando o fogo do Espírito Santo é acendido em nós pelo atrito da cruz e o calor é produzido, então por Seus raios somos primeiro iluminados a nós mesmos e carregamos a luz para os outros.

7. Os diamantes não deslumbram com a beleza, a menos que sejam cortados. Quando cortados, os raios do sol caem sobre eles e os fazem brilhar com cores maravilhosas. Assim, quando formos moldados pela cruz, brilharemos como jóias no Reino de Deus.

XIII
LIVRE ÁRBITRIO

1 Temos a capacidade de discernir a diferença entre o bem e o mal, e escolher qualquer um. Isso significa que somos livres para agir de acordo com os limites do nosso ser. Caso contrário, o poder que temos de discernir entre o bem e o mal não teria sentido. O sentido do paladar nos diz o que é amargo e o que é doce. Se não fôssemos livres para comer o que escolhemos, esse sentido do paladar não teria razão de existir. Somos livres, não porque podiamos ter agido de outra maneira, mas simplesmente porque agimos.

Se eu tenho, por exemplo, força para carregar cem libras, sou livre para carregar a totalidade ou parte dela. E se um fardo é superior a cem libras, está além do meu poder e também além da minha responsabilidade: então estou livre da necessidade de carregar o fardo, porque quem me colocou o fardo não exigirá mais de mim do que eu posso fazer. Portanto, há liberdade em ambos os casos. E se eu não faço algo que está dentro dos limites do meu poder, tenho

que sofrer por minha falta e indiferença, porque usei mal o poder que me foi dado.

2. O mal e o crime não podem ser eliminados com a punição do criminoso. Se isso pudesse ser feito, todas as prisões teriam que ser fechadas. Apesar das severas punições impostas aos infratores, não encontramos nenhuma mudança. E também não é possível remover o mal da face da terra até que cada homem resolva por seu próprio livre arbítrio, eliminá-lo com todas as suas forças. A compulsão dos outros não produz efeito. Deus não impede a mão do assassino ou fecha os lábios do mentiroso, porque ele não interfere no livre arbítrio do homem. Se Deus fizesse isso, o homem seria como uma máquina; nem ele apreciará a verdade e encontrará alegria em agir de acordo com ela; já que a alegria pode ser apenas o resultado de um ato de livre arbítrio.

3. O mundo que é, de certa forma, rebelde a Deus, faz escravos daqueles que seguem a Cristo. Quando pela graça de Deus eles são libertados da escravidão e controle do poder do mundo e entram em lugares celestiais, então o próprio mundo se torna seu escravo, porque o mundo reconhece que eles entraram em relacionamento com esse Poder vivo que criou o mundo. Então, em vez de vencer, é vencido. Deus concede uma perfeita liberdade para sempre àqueles que O servem com amor por livre arbítrio.

XIV
REGRAS DE SAÚDE

1. Os princípios de saúde, físicos e espirituais, são eles próprios meios para a saúde. Os princípios nada mais são do que os meios designados pelos quais objetivos especiais podem ser atingidos. O dinheiro, por exemplo, não tem utilidade em si. É apenas um meio de obter as coisas que precisamos.

Música, perfumes, comida saborosa, luz e calor - estes podemos desfrutar se os consumirmos com moderação. Sentimos falta se não houver o suficiente deles; se houver em excesso, então sofremos; Deus nos deu sentidos, externos e internos, para que possam nos alertar sobre perigos iminentes ou nos indicar felicidade real. A dor é o sintoma que mostra que algo está errado em nosso corpo ou mente. Descanso e felicidade são o resultado da obediência às leis da Realidade.

2. A natureza está contra nós, se somos contra ela; mas se

procurarmos viver em conformidade com a Natureza, então, em vez de nos fazer mal, ela nos ajudará a alcançar o destino de perfeita saúde que Deus planejou que deveríamos alcançar por esses meios. E, ao alcançar a saúde perfeita, alcançaremos a eterna felicidade em Deus, que é o principal desejo de nossa alma.

XV
CONSCIÊNCIA

1. Consciência é a lei moral ou sentido moral em nós. Não é inato na personalidade, exceto em germe. Precisa de educação, treinamento, exercício e hábito. O meio ambiente também tem grande influência no seu crescimento.

Como temos uma faculdade estética que nos permite distinguir entre o feio e o belo, também temos a consciência que nos ajuda a distinguir entre o bem e o mal.

2. Dor em qualquer órgão do corpo é uma voz que dá o alarme de perigo. Assim, a dor e a inquietação da alma são o resultado do pecado. Como a sensação de toque no corpo, a consciência nos adverte sobre o perigo e destruição, e nos exorta a tomar as medidas necessárias para a salvação.

3. Navios próximos à costa sabem onde estão ao ver o o farol, as rochas ou os contornos da terra. Mas aqueles que estão em alto mar só podem ser guiados pelas estrelas e uma bússola. Assim, na viagem de nossa alma a Deus, a consciência e o Espírito Santo são muito necessários para que possamos alcançar nosso destino sem nos desviarmos.

XVI
A ADORAÇÃO DE DEUS

1. Você dificilmente encontrará homens que não adoram a Deus ou algum poder. Se pensadores ou cientistas ateus, cheios de perspectivas materialistas, não adoram a Deus, eles tendem a adorar grandes homens e heróis ou algum ideal a que exaltaram a um Poder. Buda não ensinou nada sobre Deus. O resultado foi que seus seguidores começaram a adorá-lo. Na China, o povo começou a adorar antepassados, pois não foram ensinados a adorar a Deus. Até pessoas analfabetas são encontradas adorando algum poder ou algum espírito. Em suma, os homens não podem deixar de adorar.

Este desejo de adoração, do qual o homem não pode fugir, foi criado nele pelo Criador, para que, liderado por esse desejo, ele possa ter comunhão com o Criador ou desfrutar de comunhão eterna com Ele.

2. E aqueles que, por causa da teimosia, não acreditam em Deus, mesmo que argumentos para Sua existência baseados em projeto e ordem sejam colocados diante deles, não crerão Nele, mesmo que o vejam. Isso por duas razões. Se Deus se revelar a eles e lhes der razões para provar Sua divindade, razões baseadas na lógica divina, eles não serão capazes de entendê-Lo, pois essas razões estarão muito acima do alcance de sua lógica e filosofia humanas. Se, por outro lado, Ele apresentar razões que seguem os cânones do conhecimento humano, também o desprezarão, dizendo: "É claro que sabemos tudo isso. Deus não é muito melhor do que nós, como parece Seu modo de pensar. seja apenas como o nosso. Ele pode ser um pouco mais alto que um ser humano, mas não mais. "

3. O homem faz parte do universo e é um espelho que o reflete. Portanto, a criação, vista e invisível, é gravada nele. Neste mundo, ele é o único ser que pode interpretar a criação. Ele é, por assim dizer, a linguagem da natureza. A natureza fala, mas silenciosamente. O homem põe em palavras esses enunciados silenciosos da natureza.

4. O homem é um ser limitado; portanto, seus sentidos, internos e externos, também são limitados. Portanto, ele não pode perceber todos os aspectos da criação do Criador. Para conhecê-los todos, ele requer inúmeros sentidos. Nossos poucos sentidos podem perceber apenas alguns aspectos da criação e sua natureza, e memso assim não totalmente. Apesar dessas limitações, o coração tem uma concepção de Realidade que é independente do intelecto e cuja habilidade não pode ser entendida pelo intelecto. O olho humano, embora pequeno em si, varre imensas distâncias e alcança lugares onde o próprio homem não pode ir. Observa as estrelas, que estão a milhões de quilômetros de distância, observa seus movimentos e desfruta de seu brilho. Assim também os olhos do coração olham para as coisas profundas de Deus, e essa percepção interior insta o homem a adorá-Lo, somente em quem ele tem as necessidades de seu coração satisfeitas perfeitamente para sempre.

XVII
A BUSCA DA REALIDADE

1. Homens sábios do Oriente, vindos de um país longínquo, foram conduzidos pela estrela ao Sol da Justiça. Esses homens que vieram de longe realizaram o desejo de seus corações ao ver e adorar o Rei da Justiça, enquanto, em certo sentido, seu próprio povo, os judeus, O rejeitaram e crucificaram e perderam suas bênçãos. Pessoas do Oriente e do Ocidente vêm a Ele buscando a Realidade e, encontrando-o, O adoram com coração e alma e se colocam em sacrifício aos Seus pés. Por esse sacrifício, eles herdam a vida eterna em Seu Reino. Os cristãos, por outro lado, que são, de certo modo, Seu próprio povo, O rejeitam por palavras e ações e sofrem perdas incalculáveis. Os sábios do Oriente não ficaram o tempo suficiente para ouvir os ensinamentos de Cristo e ver Seus milagres, Sua crucificação, Sua ressurreição e ascensão, e, portanto, eles não tinham nenhuma mensagem para o mundo. Do mesmo modo, alguns que buscam a Realidade não vivem em comunhão feliz com o Senhor e experimentam Seu poder de dar e salvar vidas; então eles não têm mensagem para o mundo.

2. "A todo aquele que tiver, será dado, e ele terá abundância; mas daquele que não tiver, será tirado até o que ele tem" (Mat 25:29). Se um homem não tem, como algo lhe pode ser tirado? Ele pode não ter nenhum talento ou trabalho responsável, pois estes lhe foram retirados por causa de sua negligência, mas lhe resta pelo menos sua capacidade de distinguir entre o real e o irreal. Até esse poder de discernimento lhe é tirado porque ele não o usa. Depois disso, sua consciência fica entorpecida e morta. Nada é deixado para ele.

3. Existem alguns, cujo poder de discernimento é tão morto, que quando eles falham com seus delicados instrumentos científicos para traçar os primórdios da vida neste mundo, então, em vez de crerem em Deus como a fonte de toda a Vida, eles começam pensar que os germes da vida caíram dos meteoros - certamente uma impossibilidade. Se a matéria morta do mundo não pode produzir vida, como podem os meteoros, feitos do mesmo tipo de matéria que o mundo, dar origem à vida? Se a matéria nos meteoros é diferente da matéria da Terra, como os germes dos meteoros podem crescer neste mundo, onde o ambiente é tão diferente? A verdade é que, onde há a presença de Deus, há vida. Na água, quente ou congelada, há insetos vivos. Nas fontes termais, criaturas vivas são encontradas. Este é o resultado da presença criativa de Deus em todos os lugares. Ele cria a vida sob todas as condições.

4. Verdade ou realidade é conhecida por seus frutos. Quem age de acordo com a Realidade desfruta, ao mesmo tempo em que atua, dos frutos, bem como no futuro, o bem supremo dos hábitos. Somente a realidade pode satisfazer o desejo da alma.

Um homem, por mais que caia no pecado e seja degradado, gosta e aprecia a Verdade. Um mentiroso, por exemplo, pode contar mentiras a si mesmo, mas não gosta que outras pessoas contem mentiras. Outro homem, por mais injusto que seja, fica irritado se outras pessoas são injustas. Isso significa que inconscientemente existe em sua natureza um desejo e uma valorização da Verdade e da Justiça, porque foi a Verdade quem os criou para que eles possam desfrutar de bem-aventurança vivendo pela Verdade e em Verdade. Se agirem contra a Verdade, sofrerão, porque é contra sua natureza e também contra a natureza da Verdade que os criou.

5. A verdade tem muitos aspectos. Cada um, de acordo com sua capacidade dada por Deus, revela ou dá expressão a diferentes aspectos da Verdade. Uma árvore pode apelar para um homem por causa de seus frutos; para outro por causa de suas lindas flores. Os homens apreciam e explicam os aspectos da árvore que os atraem. Assim, o filósofo, o cientista, o poeta, o pintor e o místico, cada um de acordo com sua capacidade e temperamento, definirão e descreverão os diferentes aspectos da Realidade pelos quais foram influenciados. Não é possível que um único homem tenha uma visão abrangente da Realidade e descreva todas as suas diferentes fases.

6. Temos que olhar para algo de lados diferentes para descobrir se é verdade ou não. Caso contrário, surgirão mal-entendidos e erros. Quando olhamos, por exemplo, com um olho em um bastão reto de uma de suas extremidades, não temos idéia do comprimento do bastão. Para ter uma idéia correta do bastão, precisamos vê-lo de lados diferentes.

Quem procura a Realidade com toda a sua mente e alma e a alcança, percebe que antes de começar a procurar a Realidade, a própria Realidade estava procurando por ele para trazê-lo à sua comunhão e presença felizes; Assim como uma criança perdida, procurando sua mãe, percebe, depois de entrar em seu colo, que ela começou a procurá-lo com profundo amor maternal, mesmo antes que ele pensasse nela.

XVIII
ARREPENDIMENTO E SALVAÇÃO

1. O arrependimento é necessário para a salvação, mas o arrependimento por si só não pode salvar os pecadores, a menos que seus pecados também sejam perdoados pela graça de Deus. Se eu atirar uma pedra em um homem, ele morrer e me arrepender, esse arrependimento pode me impedir de repetir a loucura no futuro, mas o dano que foi feito não pode ser desfeito e a vida do homem não pode ser trazida de volta. Somente Deus pode me perdoar e dar uma oportunidade ao morto para compensar na próxima vida a perda sofrida por ele por sua morte repentina. Dessa maneira, tanto o assassino quanto o assassinado podem ser salvos.

2. Somente Deus é quem pode punir ou perdoar corretamente, porque somente Ele entende as necessidades e condições internas do homem e sabe qual será o resultado de seu perdão ou castigo. Se o homem castiga, o objetivo do castigo nem sempre é atingido, porque ele não conhece a necessidade e as condições internas do transgressor. Em alguns casos, a punição fará mal, em vez de bem; enquanto que o perdão tem um efeito quase mágico em mudá-los. No caso de outros, o perdão pode significar mais oportunidades para transgressões; a punição é necessária para reformar esses homens. Somente Deus conhece a natureza real dos homens e, de acordo com suas necessidades, os salva das causas e das conseqüências do pecado.

3. Obter alegria real e permanente é o objetivo da alma. Qualquer tentativa de atingir esse objetivo por meios errados, como o pecado, destrói a própria capacidade da alma de desfrutar a felicidade; e negligência e desuso da capacidade de obter resultados, em sua destruição. Pois Deus, que em Seu amor criou em nós esses poderes, capacidades ou sentidos para desfrutar, deseja que, em comunhão com Ele, possamos desfrutar a felicidade eterna. Isto é salvação.

4. Orgulho é pecado, porque o homem orgulhoso se considera mais do que realmente é. Ao fazer isso, ele perde a graça de Deus e, ao cair no pecado, destrói sua alma. A falsidade é pecado, porque é falada contra a verdade. Gradualmente, a influência da constante falsidade em um mentiroso é tal que ele começa a contar mentiras para si mesmo. Ele deixa de confiar em seus próprios sentidos internos e externos, sempre duvidando da verdade deles. Por fim, ele começa a duvidar até do amor e da graça de Deus e perde sua vida espiritual e as mais ricas bênçãos de Deus. A cobiça é pecado, porque o homem cobiçoso busca satisfação nas coisas criadas,

abandonando o Criador. Adultério é pecado, porque o adúltero rompe os laços familiares e destrói a pureza e a vida. Roubo é pecado, porque o ladrão arranca dos outros seus ganhos. Ele busca alegria na perda dos outros. Portanto, é necessário que, a partir desses e de todos os outros pecados, nos arrependamos e obtenhamos a salvação, para que a vontade de Deus seja feita em nossas vidas na Terra, como é feita no céu, entre santos e anjos.

5. Cientistas e filósofos que acreditam na evolução falam da sobrevivência dos mais aptos pela seleção natural. Há, no entanto, outro fato maior, provado pelas vidas modificadas de milhões, que na seleção divina há a sobrevivência dos inaptos (isto é, pecadores). Bêbados, adúlteros, assassinos, ladrões, foram levantados das profundezas do pecado e da miséria e receberam uma nova vida de paz e alegria. Esta é a salvação que é obtida através de Jesus Cristo, que veio ao mundo para salvar pecadores (1 Tim. 1:15).

XIX
PECADO ORIGINAL

1. É possível que os filhos herdem as doenças dos pais. Mas se os pais perdem as mãos, os pés ou os olhos, os filhos não nascem necessariamente coxos, aleijados ou cegos. Assim com o pecado original. Nem todas as qualidades, boas ou más, dos pais são herdadas pelos filhos; grande parte do caráter das crianças é resultado de seus próprios atos conscientes. Se eles herdassem todas as qualidades de seus pais, não poderiam ser responsabilizados por seus atos. Habilidade e caráter são herdados apenas em pequena escala; seu crescimento ou maturidade depende, em grande parte, de seus próprios esforços.

2. Se algum objeto está diante da luz, ele lança uma sombra ou produz escuridão. O eclipse da lua é causado pela terra que entra entre o sol e a lua. Quando a sombra de outro objeto cai sobre nós, não somos responsáveis por ela, uma vez que não somos nós, mas o objeto externo que lançou a sombra. Como estamos dentro do alcance dessa sombra, somos afetados por ela, mas não somos responsáveis por ela. Mas somos responsáveis pelos maus pensamentos que surgem de nossos corações como nuvens e flutuam no céu, causando trevas.

3. Os pecados e suas conseqüências, embora perigosos, não são

externos. Exceto Deus e aqueles a quem Ele concede a eternidade, nada mais é externo. Se outro ser existir por si mesmo separado de Deus, ele também deve possuir os infinitos atributos que Deus possui. Isso é impossível, porque existe apenas um Absoluto.

A existência de Deus é a garantia de uma ordem ideal que deve ser permanentemente preservada. Qualquer coisa que se oponha à Sua natureza (ou seja, o mal) não pode existir em Sua presença para sempre. Portanto, toda a criação, que está gemendo e em dores de parto por causa de sua sujeição ao mal e à vaidade, será libertada para sempre da escravidão da corrupção para a gloriosa liberdade dos filhos de Deus (Rom 8:20-22).

XX

O VEDANTA E O PANTEÍSMO

1. Segundo o Vedanta, somente Deus (Brahma) é real; todo o resto é uma ilusão. A alma humana é igual a Deus, embora, devido à ignorância do homem, pareça estar separada. Se isso for verdade, isso significaria que Deus também está sujeito à ilusão. Nesse caso, Ele não pode ser Deus. Deus é realmente livre de toda ilusão e sabe tudo. Os vedantistas também sustentam que, em profunda contemplação (samadhi), o devoto se livra da ilusão (maya) por meio do conhecimento. Surge a pergunta: se tudo é ilusão, como sabemos que o devoto absorvido no samadhi e seu conhecimento derivado desse estado não são ilusão?

2. Se admitirmos a verdade do Vedanta, seremos obrigados a admitir que Deus também - o homem sendo idêntico a Deus - está em evolução e que, por meio de ilusão e mudanças de matéria, Ele deseja alcançar a perfeição. Se maya não faz isso por Deus, os vededistas devem nos dizer qual é a primeira causa de maya; como resultado de quais ações estamos enredados em maya; e o propósito e o bem final de maya. De fato, Deus está em tudo e tudo está em Deus. Mas Deus não é tudo e tudo não é Deus. Aqueles que confundem o Criador com Sua criação são afundados na ignorância.

XXI

CRISTO NOSSO REFÚGIO

1. Uma abelha vai a uma flor para colher mel. Enquanto envolvido nessa tarefa deliciosa, às vezes é picado por uma aranha. Essa picada a deixa entorpecida e a abelha é uma presa fácil da aranha.

Da mesma forma, Satanás pode nos atacar não apenas em lugares ruins, mas também enquanto estamos empenhados em fazer um trabalho bom, útil e agradável. Se não estivermos em oração, há o risco de sermos atacados e oprimidos por Satanás.

2. Por causa do pecado, a consciência fica entorpecida e a vontade se torna fraca e impotente. Em tal condição, um homem, vendo a morte e o perigo à frente, é incapaz de escapar deles - ele está tão desamparado - mesmo tendo um forte desejo de fazê-lo. Uma vez no inverno, uma ave de rapina estava pousada em um cadáver que flutuava em direção às Cataratas do Niágara e estava ocupada se deleitando. Quando o pássaro chegou perto das Cataratas, ele queria deixar o cadáver e fugir. Mas suas garras estavam tão congeladas que ele não conseguia voar e caiu nas águas turbulentas sofrendo uma morte miserável.

3. Para estar seguro de todos os ataques e perigos do inimigo, vivendo em comunhão com o Senhor, devemos tornar-nos como Ele. Nos países com neve, a Natureza veste os animais e os pássaros de branco para que sejam da mesma cor do ambiente circundante e, portanto, seguros contra ataques. Onde o ambiente é diferente, os animais são vestidos de uma maneira diferente. O camaleão e os peixes chatos da baía podem mudar de cor em um momento e, assumindo a mesma cor do ambiente ao redor, escapar de seus inimigos. Peixes cegos, no entanto, não podem fazê-lo, pois não conseguem ver a cor ao redor. Do mesmo modo, é muito importante ter uma visão espiritual para que, olhando constantemente para Cristo e seguindo-O, possamos nos tornar como Ele, viver Nele em segurança para sempre, protegido de todos os ataques do inimigo.

XXII
INIMIGOS GRANDES E PEQUENOS

1. Os inimigos mortais do homem não são apenas grandes animais, como tigres, lobos e cobras. Pequenos germes que só podem ser vistos através do microscópio e que entram em nós através de alimentos, água ou ar são muitas vezes ainda mais perigosos e causam doenças fatais. Assim, não apenas os grandes pecados são fatais para a alma, mas os pensamentos ocultos e maus, que são os germes dos grandes e pequenos pecados, são ainda mais destrutivos. Devemos tentar remover esses germes desde o início de nossas mentes, para que nós e outros possamos estar livres de

suas conseqüências fatais.

2. Em nosso corpo, existem germes de saúde (fagócitos), bem como germes de doenças (bactérias). Se, em qualquer circunstância, os germes da doença aumentam e sobrecarregam os germes da saúde, o homem adoece e, se não for tratado adequadamente, morre. Mas se os germes da saúde são mais fortes, eles resistem e matam os germes das doenças, e o homem desfruta de uma saúde perfeita. Da mesma forma, nossos bons pensamentos dominam nossos maus pensamentos e nos ajudam a gozar de boa saúde, livres da devastação do pecado. Esta vitória não pode ser alcançada sem a ajuda do Espírito Santo, que é a fonte de toda bondade, alegria e vida perfeita.

3. Os maus pensamentos vencem tanto alguns homens que parecem perder toda a esperança e, em grande desespero, cometem suicídio. Mas, em vez de se matar, eles deveriam, com a ajuda de Deus, matar aqueles pensamentos que matam suas esperanças e sua capacidade de vitória. Em vez de usar armas venenosas ou mortais para acabar com nossas vidas, devemos usar instrumentos espirituais, como a oração, para destruir o mal, a raiz e tudo. Então não nos matamos, mas nos salvamos e, ao fazê-lo, também ajudamos outros a se salvarem.

4. O egoísmo também é, de certa forma, suicídio, pois Deus nos deu certas capacidades e qualidades para que possamos usá-las em benefício de outras pessoas. Ao ajudar os outros, encontramos uma nova alegria e também ajudamos a nós mesmos. Esta é uma lei do nosso ser interior. Se não ajudarmos os outros, perderemos essa alegria. Por não amarmos nossos vizinhos como a nós mesmos, desobedecemos a Deus. Essa desobediência nos priva da alegria que é o próprio alimento de nossas almas. Com tanta fome, nós nos matamos. Um homem egoísta pensa que está trabalhando para obter lucro, mas inconscientemente está causando um grande dano a si mesmo. Se todo mundo pudesse decidir abandonar o egoísmo, todas as brigas e lutas do mundo cessariam e a Terra se tornaria o céu. Todos os pecados surgem do egoísmo. É por isso que nosso Senhor nos ordenou que negássemos a si mesmos e o seguíssemos (Luc 9:23).

5. Se constantemente criticamos e culpamos os outros, causamos grandes danos a eles e a nós mesmos. Mas se abandonarmos o auto-elogio e nos criticarmos, isso nos reformará e nos tornará compreensivos e amorosos com os outros. Dessa forma, ambos, os

outros e nós, seremos beneficiados. E herdaremos a terra prometida, que é o reino do amor real.

XXIII
"ESTRANHOS E PEREGRINOS NA TERRA"

1. Um filósofo viajou ao redor do mundo para encontrar um lugar de perfeita calma e descanso. Em vez disso, ele encontrou pecado e tristeza, sofrimento e morte em todos os lugares. Pelo conhecimento e experiência assim adquiridos, ele chegou à conclusão de que este mundo não deve ser nosso lar permanente e real; mas que aquele lar real, pelo qual temos tanto desejo em nossa alma, está em outro lugar. Lá a alma encontrará descanso perfeito.

2. Uma vez um pássaro foi capturado perto do Golfo do México e enviado para um local a cento e oitenta quilômetros de distância. Foi colocado em uma gaiola fechada e não sabia o caminho pelo qual foi levado. Mas, quando cresceu, voltou sem orientação ou ajuda para o mesmo local de que fora levado. O instinto fez isso. Assim, o homem cuja consciência está viva pela graça de Deus deixa este mundo transitório e, com a orientação e ajuda do Espírito Santo, alcança o céu, o lar eterno para o qual foi criado.

3. Um naturalista levou os ovos de um rouxinol para um país frio e esperava que, quando chocados, os pássaros considerassem esse país como sua casa e permanecessem lá. Mas eles saíram e, depois do verão, voaram para sua casa natal e nunca mais voltaram. Da mesma forma, embora nascemos neste mundo, não somos para este mundo. Assim que chegar a hora de deixarmos o corpo, nos afastaremos para nosso lar eterno.

4. Na hora da morte, a alma não morre, nem desaparece em algum lugar distante. Mas, através da morte, começa uma nova vida, entrando em um novo estado. Como uma criança saindo do ventre de uma mãe começa uma nova vida entrando em um novo estado, mas o mundo ou o lugar em que vive continua o mesmo, assim o espírito depois de sair do corpo entra em um estado espiritual muito melhor, embora o mundo em que vive continue sendo o mesmo. A criança no ventre da mãe e o espírito no corpo permanecem na ignorância de sua condição futura, pois isso está oculto aos seus olhos. A criança depois de sair do útero é incapaz de ver o útero de onde veio, e a alma depois de deixar o corpo,

exceto sob certas condições, é incapaz de ver o mundo físico de onde veio, pois vive sempre no mundo espiritual, e o mundo físico é apenas matéria grosseira envolvida pelo espiritual. Assim como cortando o cordão umbilical, a criança é cortada do ventre da mãe, assim o espírito é cortado do corpo cortando o cordão de prata (Ecl 12:6). O útero da mãe para a criança e o corpo para a alma são locais de preparação para o futuro. Do corpo, o espírito passa para a presença de Deus, onde atinge seu verdadeiro destino e perfeição.

XXIV
FÉ E PUREZA

1 Sem fé, nenhum trabalho, seja espiritual ou secular, pode ser feito. Se não acreditássemos um no outro, a vida no mundo seria impossível. Quando tudo depende muito da fé, que vergonha é se não confiarmos naquele que criou em nossa natureza a capacidade de fé! Certamente, se nosso conhecimento fosse infinito, não haveria necessidade de fé; mas quando nosso conhecimento é tão limitado que é quase nada, então neste mundo sempre teremos necessidade de fé. E, de fato, também no próximo mundo, pois mesmo então, nosso conhecimento não será infinito.

A fé, como o amor, é a gavinha da alma que se apega a Deus, estende ramos e folhas e produz abundantes frutos espirituais.

2. Pela fé, recebemos o batismo do fogo do Espírito Santo. Sem isso, o batismo na água não é suficiente para a pureza e a salvação. Prata e ouro podem ser purificados pela água apenas do lado de fora, pois não podem penetrar neles para purificá-los. É necessário fogo para refiná-los. O batismo no fogo do Espírito Santo é necessário para purificar completamente a alma.

XXV
REVELAÇÕES DE CRISTO

1. Sem receber o Espírito Santo, não podemos entender a grandeza e a divindade de Cristo, embora possamos segui-Lo por toda a vida. Isso fica claro nas experiências dos discípulos. Cristo chamou os discípulos de uma obra mais baixa para uma mais alta e mais nobre, de pescadores a pescadores de homens. Eles viveram três anos com ele. Durante esses anos, eles fizeram a nobre obra de pregar aos homens as boas novas da salvação. Mas quando Cristo

foi crucificado e sepultado, todas as suas esperanças foram depositadas em Seu túmulo. Os discípulos voltaram novamente para fazer o mesmo trabalho antigo que faziam antes para ganhar a vida. Mas Cristo, que eles pensavam estar morto, ressuscitou dos mortos e apareceu a eles em várias ocasiões. Certa vez, quando apareceu a seus discípulos junto ao mar da Galiléia, Pedro o reconheceu como o Senhor, e ficou tão envergonhado que pulou na água para se esconder. Para isso, havia provavelmente duas razões. Uma foi que essa foi a primeira vez que ele viu Cristo após sua negação, e ficou envergonhado, pensando: declarei solenemente que desistiria até de minha vida por Cristo e que de modo algum o negaria. Mas eu o neguei. Como posso agora estar diante dEle? A outra razão provavelmente foi que ele se envergonhou quando percebeu que três anos atrás naquele mesmo local ele e os outros discípulos haviam sido chamados para a grande obra de levar homens a Cristo, e que depois de três anos haviam desistido do mais nobre serviço e voltaram à antiga obra e estavam no mesmo lugar, enquanto deveriam ter continuado a grande obra para a qual Cristo os havia chamado. Quando Cristo ressuscitou dos mortos, suas esperanças mortas também vieram à vida e, quando receberam a plenitude do Espírito Santo, perceberam novamente a Divindade de Cristo e continuaram até o fim de suas vidas, apesar da perseguição e do martírio, a pregá-Lo e continuar a obra para a qual haviam sido chamados.

2. Atualmente, existem muitos cristãos que têm seguido a Cristo sem experimentar Sua grandeza e divindade em suas próprias vidas interiores. Então eles se perderam. Eles pensam que Cristo foi um grande e perfeito homem que viveu e morreu séculos atrás. Mas para aqueles que se arrependem e oram, Ele se revela novamente em Sua glória e poder como a São Paulo. Eles renovam sua comunhão com Ele e, pelo poder do Espírito Santo, fielmente O servem até o fim de suas vidas.

XXVI
HUMILDADE

1 Se o espírito de Cristo não habita em nós, não podemos ser humildes e mansos como Ele, que, sendo Deus, assumiu a forma de um servo (Fil 2:6-7). Não devemos dar espaço ao falso orgulho em nossos corações, esquecendo o que realmente somos. Pelo orgulho nos afastaremos da verdade e nos destruiremos. Embora tenhamos feito mais progresso que outros homens, não devemos esquecer

que diamante e carvão são feitos da mesma substância, a saber. carbono. Devido a condições diferentes, eles assumiram formas tão diferentes, mas um diamante, embora tão valioso, pode ser queimado tão completamente quanto o carvão.

2. Quando estamos à beira de um precipício e olhamos para baixo, ficamos tontos e com medo, embora a profundidade possa ser de apenas algumas centenas de metros. Mas nunca sentimos medo quando olhamos para o céu, embora nossos olhos podem ver muito mais altura. Por quê? Porque não podemos cair para cima. Existe, no entanto, o perigo de cair e ser despedaçado. Quando olhamos para Deus, sentimos que estamos seguros nele e que não há perigo algum. Mas se desviarmos o rosto dEle, ficaremos cheios de medo de cair da Realidade e sermos despedaçados.

XXVII
TEMPO E ETERNIDADE

1. O tempo real, isto é, o tempo em sua relação com a Realidade, é a eternidade. O tempo como o conhecemos é uma sombra passageira desse tempo real. Para Deus não há passado e futuro, tudo está presente. Sendo infinito em conhecimento, o Passado e o Futuro estão diante Dele. Mas para nós o Presente não existe, pois é apenas uma passagem do Passado para o Futuro (nt. O texto original diz: “do Futuro para o Passado”). Cada momento emerge do passado e desliza para o futuro (nt. O original diz: “emerge do futuro e desliza para o passado”) com uma rapidez inimaginável. O passado e o futuro também não existem para nós, pois estão além do nosso alcance. Portanto, o tempo não tem realidade para nós. Quando acordamos do sono, mal conseguimos dizer quanto tempo se passou durante o sono. Mesmo em nossos momentos de vigília, o tempo é assim irreal. Na tristeza e no sofrimento, um dia parece ser um ano; na alegria, um ano parece um dia. O tempo não tem realidade, portanto, pois a realidade é real em todas as circunstâncias, e não temos sentido para o tempo, pois fomos criados para a Realidade, que é Eterna.

2. Ano, mês, dia e hora, minuto, segundo, cria o que chamamos de Tempo por referência a incidentes ou movimentos de objetos no espaço. Pegue qualquer objeto no espaço; sua mudança cria o tempo. Quando a mudança está ocorrendo, está presente; quando a mudança ocorreu, é passado; quando a mudança ainda está para acontecer, é o futuro. Quando os objetos mudam, o Tempo também

muda com eles para Futuro ou Passado. Por outro lado, a Realidade não muda nem a si mesma nem a eternidade com a qual está conectada.

3. O tempo pode mudar e se perder no esquecimento. Mas tudo o que fizemos no Tempo nunca será exterminado, mas passará para a Eternidade.
"O mundo passa, e a sua concupiscência; mas quem faz a vontade de Deus permanece para sempre" (1 João 2:17).

FIM

Impresso na Grã Bretanha por R. & R. Clark, Limitada, Edinburgh

MACMILLAN E Compania, Limitada
LONDRES * BOMBAY - CALCUTTA • MADRAS
MELBOURNE

MACM1LLAN Corporation
NOVA IORQUE - BOSTON • CHICAGO
DALLA5 - SAN FRANCISCO
A MACMILLAN CO, DO CANADÁ, Ltda.
TORONTO

Reality and Religion
Meditations on God, Man and Nature, by Sadhu Sundar Singh
Tradução: Maxwell Granatto Borges, agosto de 2020 mgborges10@yahoo.com
O tradutor declara esta tradução como de domínio público

Outros livros do Sadhu que podem lhe interessar:

Visões do Mundo Espiritual
A Busca da Realidade
Meditações sobre vários aspectos da Vida Espiritual
Realidade e Religião
https://sites.google.com/site/manuscript4u/download

Aos Pés do Mestre
Com e Sem Cristo
https://www.avozdovento.com/livros

Manuscript4u – Software Bíblico para Windows e Linux
Gratuito - Open source em Pascal
Estude as palavras do grego do Novo Testamento
https://sourceforge.net/projects/manuscript4u/files/